



# O COSMOPOLITA

Orgam dos Empregados em Hotéis, Restaurants, Cafés, Bars e classes congeneres

ANO II - N. 10

Rio de Janeiro, 15 de Maio de 1917

REDAÇÃO

Rua do Senado 215-217  
Telefone Central 1499

## O Momento decisivo!

### A CAMINHO DA VITÓRIA!

#### Despertar promissor

Perpassa neste momento pelas fileiras do nosso gremio um sopro vivificante de entusiasmo fecundo pela efetivação das suas aspirações de bem estar e liberdade. Sacudidas pelos empuchões violentos da revolta, renacem promissorasmente as energias combativas daqueles que, no ambiente letal das cozinhas ou nas prides douradas dos salões luxuosos, dão o melhor de suas existencias pelo bem estar alheio, nas jornadas estafantes de 15 e 16 horas diarias de insano labor.

O Centro Cosmopolita, ainda uma vez, desdobra potente e altivo o pendão das nossas reivindicações, e ao toque de reunir das hostes proletarias apresta-se para dar o golpe decisivo na aviltante exploração da hora atual, despedaçando num gesto de rebeldia conciente os grilhões da opressão que nos esmaga e nos cobre de oprobrio, preparando quiçá o advento de melhores dias e repelindo num movimento de airado protesto o tripudio dos nossos direitos, da nossa dignidade gravemente ultrajada pela sordidez capitalista!

E' chegada, pois, o momento de travarmos a grande batalha anciadamente esperada do trabalho contra a ociosidade empanurrada, do espirito progressista contra a rotina ignorante e obstinada.

Aqueles que acastelados em iniquos privilegios de classe obstinam-se em obtaculizar por todos os meios e modos, a marcha acendente dos principios nobres, justos e humanos da nossa emancipação, que se preparem para receber os impetos irreprimiveis das nossas investidas e das nossas ouzadias.

Debalde procurarão os representantes do patronato explorador e parazitario opôr-se ao triunfo da liberdade contra a escravidão:

os fermentos de revolta desenvolvem-se nos corações oprimidos e a eclozão vitoriosa e bemfazeja da liberdade almejada, chega a seu termo. E' inutil pois rezistir!

Torna-se, porém, necessario que esta campanha contra a tirania imperante na nossa espoliada coletividade seja conduzida de modo a que, afinal, não possa pairar, nem de longe, no espirito dos nossos companheiros a impressão deturpadora de que o resultado porventura favoravel da luta não proveiu da força conciente e positiva da organização, da sua propria capacidade de ação, mas sim da interferencia bondosa de «pessoas interpostas»

Sabemos bem a falta de confiança que, notadamente em nosso meio, eziste acerca da eficacia dos meios diréto e proprios, e se a luta desta vez não se dirige pelo caminho amplo da ação diréta, empregando nós as unicas armas de que os trabalhadores podem e devem dignamente servir-se, e pelo contrario nos embrenhamos pelas vielas escuzas das supplicas e petições legais, bem é de ver-se que (além de comprometermos a cauza pelo qual nos batemos) lançamos a confuzão nos cérebros e matamos o espirito de combatividade dos companheiros, fazendo-os confiar a terceiros a defeza dos seus interesses.

Toda a conquista que não seja o resultado do esforço escluzivo e conciente dos trabalhadores, está condenada a reduzir-se na pratica á mais esteril realidade.

Isso não o dizemos movidos por um obliterado espirito de setarismo. E' a historia serena e imparcial das lutas sociais, em todos os tempos, que no-lo diz. E nós não pretendemos certamente corrigir a Historia...

de responsabilidades coletivas, em face de um momento transcendente como o que atualmente atravessamos.

Se porventura, nós os interessados em fazer respeitar a lei lejislada pelo conselho municipal, e sancionada pelo sr. Prefeito, assistirmos indiferente ao pouco interesses dispensado pelos guardas municipais e ezeutar as ordens emanadas do seu superior hierarquico, mais uma vez serenos ludibriados e a lei incontestavelmente será burlada pelo patronato de comum acordo com os srs. guardas municipais, que facilmente serão subornados por aqueles.

Devemos acompanhar com o massimo interesse todas as iniciativas do Centro Cosmopolita que, empenhado nesta gloriosa jornada, mais do que nunca precisa todo o nosso apoio.

Se não procedermos com criterio, se os nossos atos não forem o reflexo das nossas aspirações, se a conciencia coletiva não se manifestar claramente vivificada, almejando num ideal comum todos os esforços empregados no sentido de fazermos cumprir a lei sendo baldados, por nossa culpa unica e escluziva.

Qual o fim com que se constitui uma associação de trabalhadores?

Eis o que os componentes da nossa classe não têm procurado saber.

Geralmente e sempre é uma minoria, que mais inteligente, tendo uma compreensão mais ampla da vida, dedicada ao estudo da questão social cristaliza em si os sofrimentos, o sentir e as aspirações coletivas de uma classe.

Dessas minorias concientes, sedentas de justiça, parte sempre a ideia inicial das grandes causas comuns.

Os individuos emancipados que militam na organização operaria, queiram ou não queiram as maiorias conservadoras, são o reflexo sincero das necessidades do proletariado. Mas, naturalmente, que eles compreendendo bem que a sua ação será infrutifera emquanto as suas iniciativas não forem secundadas pela maioria dos trabalhadores, procuram congrega-los em associações de classe, despertando neles o espirito de solidariedade humana.

Portanto a missão preponderante da organização obreira é elevar a mentalidade proletaria, chamando ao senão todos os individuos que sofrem o peso da tirania patronal, e sentem as mesmas necessidades.

E' a escola da luta economica, onde os trabalhadores devem exercitar suas forças metodicamente, no firme proposito de cooperar cada individuo, na medida da sua capacidade, na obra grandioza da sua emancipação social.

Convimos que o Centro Cosmopolita, surgido no seio de uma classe que sofre, vitima de um patronato inquisitorial e retrógrado compete-lhe defender os interesses dos seus associados. Mas se porventura estes não tiverem a compreensão nitida do compromisso moral que assumiram quando se associaram ao Centro, hipotecando-lhe a solidariedade em todos os momentos que ele julgue oportuno fazer alguma coisa em defeza da coletividade, que devemos ezijir dele?

Que é o Centro Cosmopolita?

E' necessario que todos os membros da nossa coletividade compreendam que o Centro Cosmopolita não é uma minoria insignificante de companheiros que mais se salientam em todas as manifestações da sua vida social, tomando a iniciativa da cauza comum; não é tambem esta ou aquela diretoria, o Centro, porque sejam por vós escolhidos para dirigir os seus destinos no periodo de um ano. O Centro Cosmopolita somos todos os que sofremos as mais vexatorias imposições, que sentimos as mesmas aspirações de liberdade, ele não é mais nem menos do que o reflexo da nossa capacidade, onde se cristalizam os bons e os máus atos por nós praticados.

Portanto, o desvalorizar a nossa associação, equivale a desvalorizarmos a nós mesmos, manifestando claramente a nossa incapacidade de fazer

mos alguma coisa em defeza dos nossos interesses.

Para que a nossa cauza seja vitorioza, para que a nossa associação seja de fato reconhecida como entidade capaz de defender os interesses da classe, é necessario que nós individualmente nos elevemos, porque quanto mais se eleve a nossa mentalidade mais decerá a prepotencia do patronato, indicio da ignorancia proletaria.

A ignorancia inspira sempre a desconfiança no poder da intelijencia e conduz á fé, á idolatria mística de um poder estranho, sobrenatural ou humano.

Mas se porventura nós tivéssemos compreendido devidamente os fins para que foi constituída a nossa agremiação, acompanhando com interesse os seus movimentos e vigorizando a sua força moral e material, não teriamos naturalmente necessidade de sujeitarmos-nos a tanta humilhação. Não teriamos necessidade de implorar o cumprimento de uma lei estabelecendo a jornada de doze horas e o descanso semanal, desde o momento que o «espirito equitativo» dos lejisladores viu na lei uma necessidade imperioza a bem da «ordem» social.

A lei tem sido burlada pelos patrões até a presente data, hoje, porém, o dr. Amaro Cavalcanti, Prefeito do Distrito Federal, parece animado por um sentimento nobre de justiça e disposto a obrigar o patronato a cumprir estritamente a lei. Mas não será certamente a boa vontade do sr. Prefeito nem o interesse do Centro Cosmopolita, que porão termo aos abuzos deshumanos dos proprietarios dos estabelecimentos a que a lei se refere.

Para que não sejamos mais uma vez ludibriados, e a lei desrespeitada pelos perigosos patrões, que na sua maioria estrangeiros não trepidam em desrespeitar as leis constituídas de um paiz estranho, torna-se necessario que a classe em pezo, animada por um ideal humano e de justiça, se congregue em volta do heroico pavilhão que ostenta galhardamente o Centro Cosmopolita.

Uni-vos todos á associação de classe, que o vosso apoio ha de fazer triunfar a justiça.

R. Rodrigues Martins.

#### O Centro Cosmopolita inicia novamente a luta pelas 12 horas e descanso semanal

Com o fim de despertar as energias da classe, e preparar a rezistencia ao esbulho pelo patronato dos nossos direitos de trabalhadores, tem o Centro Cosmopolita promovido imponentes reuniões de propaganda em sua sede social, ás quais acorrem numerosos companheiros dezeijosos de afirmarem o seu protesto indignado contra os vexames que nos afligem.

E' esse um sintoma salutar de que a nossa coletividade começa a sentir demaziado o jugo que a oprime e pretende sacudi-lo para longe, depois de haver adquirido uma conciencia nitida de classe espoliada que ha de leva-la ao termo da sua emancipação economica e moral. Mas a esse almejado fim só chegaremos nós, os trabalhadores no dia em que dezassombadamente tomarmos sobre os hombros a obra reivindicadora dos nossos direitos, desembaraçados dos prejuizos sem conta, que nos tolhem os movimentos emancipadores.

E' essa teia artificioza de preconceitos politicos e sociais que nos embarraca os passos, impedindo-nos de caminhar livremente na conquista dos nossos direitos.

Oxalá saibamos nós desta feita despedaçar os grilhões que nos acorrentam a este viver de escravos!

Na última reunião da classe, realizada

no Centro Cosmopolita, por proposta de um camarada foi nomeada uma comissão de cinco companheiros incumbidos de promover os meios praticos tendentes a conseguir a ezeução rigorosa dos dispozitivos da lei que estabelece o descanso semanal e as doze horas de trabalho.

Essa comissão, dando imediatamente inicio á missão de que a investia a assembléa da classe, dirigiu ao Prefeito do Distrito Federal um officio no qual alvitra os meios praticos e adequados para compellir o patronato recalcitrante a cumprir a lei em questão.

Eis o officio:  
«A presente comissão representando o Centro Cosmopolita, Associação de Classe dos Empregados em Hotéis, Restaurants, Cafés, Bars, etc., pede respetosamente a V. Ex. a necessaria venia para expôr ao vosso alto e esclarecido criterio os meios praticos e adequados com os quais julga poder facilitar aos dignos aussiliares de V. Ex. o bom cumprimento da circular que sabiamente acabais de expedir no sentido do exato cumprimento da Lei que estabelece as doze horas de trabalho e descanso semanal.

E' nosso firme proposito conduzirmos o pleito da causa justa e humana da nossa liberdade pelo caminho recto da Ordem e da Lei. Nesse sentido, enviamos ao Centro dos Proprietarios de Hotéis, Restaurants e Classes Anexas, um officio convidando-o a entrar em relações conosco no sentido de estabelecermos certas condições tendentes a regularizar o trabalho nos seus estabelecimentos; até hoje, entretanto, não obtivemos sequer uma resposta. Escudados em não sabermos que garantias, obstinam-se os patrões a burlar a Lei cujo cumprimento V. Ex. acaba de recomendar.

Estudando detida e refletidamente a questão neste momento preocupa a numerosa Classe que representamos, supomos ter achado os meios que facilitarão o cumprimento da Lei, os quais osamos sujerir-vos. Esses meios consistirão no seguinte: V. Ex. conferirá os necesarios poderes ao Centro Cosmopolita para, conjuntamente com os vossos aussiliares, fiscalizar a ezeução da Lei; exigir do proprietario que em lugar bem visivel do estabelecimento afixe um quadro com a discriminação das turnas, nomes dos empregados e designação dos respetivos orarios.

Eis, Exmo. Sr. Dr. Prefeito, as medidas que, animados pelo conhecimento que temos do vosso espirito de Justiça, osamos sujerir-vos.

Prevaleçemo-nos do ensejo para assegurar a vossa Ex. nossa inteira admiração.

Rio, 10 de maio de 1917.

A COMISSÃO.

#### O Centro dirige-se á entidade representante da classe patronal.

A Diretoria do Centro Cosmopolita, logo que teve conhecimento da circular do Prefeito dirigiu ao Centro dos Proprietarios de Hotéis e Classes Anexas o seguinte officio:

Illmos. Srs. Directores do Centro dos proprietarios de Hotéis e Classes Anexas.

Saudações  
O Centro Cosmopolita, como legitimo representante dos empregados em Hotéis, Restaurants e classes anexas, cabendo-lhe, portanto, nesse caracter, a defeza dos interesses economicos e morais dessa numerosa classe trabalhadora, vem pelo presente solicitar-vos a attenção para o seguinte:

Cumprindo, aliás, uma das partes essenciaes do seu programma de reivindicações, e interpretando legitimamente as justissimas aspirações da classe de que é orgão, o Centro Cosmopolita vem de ha muito batendo-se contra o excessivo, barba e deshumano horario de trabalho a que esta' sujeita em sua quasi generalidade a nossa classe. Nesse sentido, o Centro

## A proposito do momento

Estamos de fato em face de um momento oportuno, propicio a fazer alguma coisa em defeza dos nossos direitos conspurcados.

O ideal altamente humano de justiça que o Centro Cosmopolita vem defendendo a largo tempo com dignidade e altivez, ostentando com heroismo o emblema sacrosanto da liberdade, está prestes a ser levado ao terreno pratico da nossa vida social, se porventura a classe abandonar o indiferentismo injustificado, a sua apatia absurda, prestando todo o seu apoio á cauza que neste momento de transcendental importancia o Centro pretende conquistar.

No transcurso do largo periodo da nossa vida associativa, já prescrites numa lei municipal, até a presente data burlada escandalosamente pelo patronato, que quando os seus interesses pe-

rigam, não trepidam em colocarem-se fóra da lei desrespeitando a autoridade constituída no firme proposito de sufocar os alaridos da justiça humana, e os clamores da liberdade ezalados dos peitos escarnecidos dos seus escravos.

A coletividade em peso, unanime, num vibrante protesto de solidariedade deve congrega as suas energias em torno de um ideal comum, hipotecando todo o seu apoio á iniciativa grandioza tomada pelo Centro Cosmopolita, no momento propicio em que o sr. governador da cidade parece interessar-se em fazer cumprir estrita e rigorosamente a lei das 12 horas de trabalho e um dia de descanso semanal.

E' necessario que a classe se compenetre bem do papel importante que deste momento culminante da historia da nossa vida associativa lhe está reservado desempenhar com a clara compreensão necessaria aos individuos



# Grande reunião no Centro Cosmopolita

## PELA REDUÇÃO DAS DOZE HORAS DE TRABALHO

Afim de prosseguir na campanha a favor do cumprimento da lei que estabelece as doze horas de trabalho e o descanso semanal, convidam-se todos os trabalhadores em hotéis, restaurants, cafés e classes congeneres para uma grande reunião que se realizará, quarta-feira, 16 do corrente, ás 9 1/2 horas da noite.

E' necessario o comparecimento de todos os companheiros, numa vibrante afirmação de protesto contra a tirania patronal que se obstina a todo o transe em não respeitar os nossos legitimos direitos.

Que ninguém falte.

### A COMISSÃO

Cosmopolita enviou ha poucos dias uma representação ao Exmo. Sr. Dr. Amaro Cavalcanti, espondendo a Sua Ex. as precarias condições de trabalho na maioria dos estabelecimentos desta capital, e ponderando ao mesmo tempo a urgente necessidade de ser dado cumprimento à lei que estabelece as doze horas de trabalho, seguidas, e o descanso semanal.

Sua Ex., o Sr. Dr. Prefeito, dando imediata solução a' nossa representação, pediu a Circular n. 36, publicada no organo oficial da Prefeitura, em 27 de abril p. p., recomendando aos Sr. Agentes municipais o rigoroso cum-

primento da lei n. 1726, de 31 de dezembro de 1915.

Assim sendo, tomamos a liberdade de convidar-vos, na qualidade de representantes dos proprietarios dos estabelecimentos a que se refere a circular afim de que vos digneis entabular as necessarias negociações afim de a acilítar o ezato cumprimento da lei, organizado-se as respetivas turnas de empregados.

O presidente

Jesus Bonzon.

# O caso do Hotel dos Estrajeiros

## Um empreendimento que se impõe

Urjem immediatas e radicais medidas contra as perseguições infames e canalhescas que o patronato covardemente está praticando contra companheiros aos quais pelo crime de fazerem parte do Centro Cosmopolita, pretendem negar-lhe o direito á vida, condenando-os ao desemprego eterno.

Eles não querem absolutamente que os seus empregados se associem, porque sabem perfeitamente que no seio da organização operaria despertam vivos nos individuos os sentimentos de justiça que porão termo ao seu egoismo perverso e dezumano. Necessitam erguer a nossa frente activa e com dezassombro dizer bem alto aos tiranos que somos, donde vimos e para onde vamos. Pretendem os patrões ignorantes com a sua attitude perversa aniquilar as nossas aspirações de emancipação social.

Mas essa pretensão absurda requer da nossa parte a pratica de um ato heroico, que cristalize em si o sentimento de revolta que nos inspira semelhante atentado ao direito de viver de todos os camaradas que se interessam pelo triunfo da justiça e da liberdade.

Se porventura cairmos vencidos na luta façamo-lo empunhando a espada da justiça, para sobre os tiranos da classe deixarmos cair vingadora.

O patronato impõem-nos o sacrificio lento e nós, num gesto humano de rebeldia, devemos abrevial-o chegando até o heroismo.

A campanha novamente encetada pelo Centro Cosmopolita, em favor das doze horas de trabalho e um dia de descanso por semana, está servindo de pretexto aos patrões para exercer uma pressão sistematica contra os nossos companheiros que tenham a valentia de associar-se com o firme proposito de melhorar as suas condições de escravos a que estão reduzidos na sociedade capitalista.

Entre outros temos a registrar os incidentes ocorridos no dia 30 de abril e em 2 de maio no Hotel dos Estrajeiros o primeiro com o pessoal da cozinha e o segundo com os companheiros do salão.

Geralmente esses pequenos incidentes são sempre produtos da incapacidade administrativa, manifestada em todos momentos pelos individuos que se encontram na direção tecnica das principais cascas do Rio. Se esses individuos tivessem mais um pouco de conhecimento, compreendendo que eles por si sós nada valem, atenderiam certamente com mais presteza ás justas reclamações feitas pelo pessoal subalterno, que muitas vezes sacrificado pelos abusos inqualificaveis dos seus superiores hierarquicos, manifestam o seu descontentamento aos srs. patrões, sem que estes por sua vez liguem a menor importancia ás queixas dos seus auxiliares.

Sobre o nosso ponto de vista vemos perfeitamente que não podia deixar de ser de outro modo, dado o estado de «ordem» fantastica existente em toda a manifestação absurda do principio de autoridade burguesa.

E' muito natural que os srs. patrões não queiram absolutamente deautorar o mandato dos srs. «maitre d'hotéis» ou coiza que o valha por que isso seria uma herezia contra o principio de autoridade de que eles estão investidos.

E mantendo-se neste principio absurdo entendem elles que é mais aceitavel uma mentira de um gerente do que uma verdade de um simples lavador de pratos.

O fato que constitui o objecto destas linhas é o seguinte: Exercia no Hotel dos Estrajeiros o cargo de chefe de cozinha o nosso companheiro Antonio Estrada, quando em dada ocasião, é substituído por um tal «Pedro Mulatinho» desconhecido por completo no nosso meio associativo e, no seio dos seus colegas, conhecido como um pedante, inimigo intranzigente do Centro Cosmopolita.

Ora, naturalmente que o pedantismo do Pedro Mulatinho, não podia de forma nenhuma substituir o respeito e o companheirismo do camarada Estrada, para com os seus auxiliares, sem que se manifestasse o descontentamento geral entre o pessoal subalterno da cozinha.

Os nossos companheiros, que na sua totalidade eram associados, não satisfeitos com o procedimento inconveniente do novo chefe, procuraram o «Maitre d'hotel», a quem apresentaram as suas razões, ameaçando abandonar o trabalho no caso de não mudarem de

chefe, e prontificando-se a assumirem a responsabilidade do serviço, na hipotese de serem atendidos.

Como era de esperar, os srs. proprietario e «Maitre d'hotel» não compreenderam a questão tão radicalmente, procedendo que deu lugar a que os nossos camaradas abandonassem imediatamente o serviço, e viessem participar á sociedade a sua digna attitude.

O Centro Cosmopolita, que no momento estava reunido em assembleia geral, deliberou imediatamente que se tomassem providencias sobre o assunto.

A assembleia discutiu e aprovou uma moção apresentada á meza por um companheiro, afim de fazer sentir ao proprietario do referido hotel a necessidade de despedir o chefe da cozinha e o «Maitre d'hotel», pedindo ao mesmo tempo solidariedade dos camaradas caixeiros, no sentido de fazer respeitar as medidas tomadas pelo Centro.

O Centro, com o auxilio dos nossos companheiros que ali trabalhavam, foi atendido no seu pedido, mas como era de esperar não demorou em se fazer sentir as represalias, sempre empregadas nos momentos em que sabemos dignamente cumprir com o nosso dever de homens livres.

Passados alguns dias eram despedidos os companheiros que faziam parte do Centro e readmitido o crápula do «maitre d'hotel», um tal Santi, a despeito do officio que havíamos enviado ao Sr. Silva.

Porventura poderá continuar tão intoleravel situação? Não, camaradas, certamente que não!

Se a sanha patronal pretende negar-nos o direito de associação, e para isso, toma como medida iniqua e revoltante negar-nos o direito á vida, recusando-se a dar-nos trabalho, a expensas do qual vivemos, impõe-se da nossa parte uma desforra activa e digna, que seja o reflexo patente do nosso estado de alma.

Caiamos se necessario no terreno da luta pela nossa liberdade, mas façamo-lo empunhando a espada da justiça para sobre os tiranos deixarmos cair vingadora!

Oduumyar.

**BILZ** Delicioso refrigerante. Espumante sem álcool. Telefone 2361 CENTRAL.

## AÇÃO

O trabalhador póde agir. E não precisa ir jogar bombas no Catete para agir eficazmente.

O platonismo é que já está fóra da moda.

E o operário tem elementos capazes de lhe garantir o triunfo na luta aberta.

As depreações de certa monta importam num successo seguro.

Uma maquina encravada é um prejuizo enorme.

Um edificio habilmente incendiado póde trazer beneficos resultados—o operário não precisa arriscar 30 anos de carcere por um governante.

O que nós precisamos é de ação, mas de uma ação inteligente e que não venha piorar a situação dos que já morreu de fome olhando para o alimento.

ORESTES BARBOZA.

# O PROLETARIADO MILITANTE

## A Gréve da Fabrica de Tecidos Corcovado

### As violencias policiais = As quixotadas do nosso Falcon em miniatura! = A attitude da imprensa burguesa = Tocante comunhão de vistas

Desde alguns dias que se acham em greve os trabalhadores da Fabrica de Tecidos Corcovado, com o fim de reclamar dos seus directores a demissão de alguns individuos bastante torpes, e os mais, exercendo naquelle estabelecimento fútil postos de autoridade, prevaleciam-se dessa autoridade para transformarem-lo num repugnante serrallo, desrespeitando cnicamente as infelizes operarias que ali procuram dignamente ganhar o pão quotidiano, contribuindo com o sacrificio da sua mocidade para a fortuna do que se deixam ficar comodamente no fausto dos seus palacios a espera do produto do seu trabalho miseravelmente retribuído.

Fartos de testemunharem diariamente as cenas deprimentes de sedução levadas a efeito no proprio local do trabalho, pelos mestres, á sombra da sua aacelencia hierarquica, prezençial e permanente achincalhê ás suas companheiras de martirio, resolveram abandonar o trabalho, como manifestação de protesto, e zijindo a immediata demissão dos dezubizados chefes.

Obstinados, como sempre em manter intangivel o principio de autoridade, alicece solidão da exploração capitalista, os intranzijentes directores, contando com as garantias que fatalmente, necessariamente lhe seriam oferecidas pelo Estado, recusaram-se a aceder ás justissimas reclamações formuladas, por um sentimento de nobreza, pelos argumassadores do seu bem estar, da sua opulencia.

Os trabalhadores em greve, porém, estamos certos disso, hão de saber manter bem alto a sua dignidade ofendida pelos instrumentos dos seus exploradores, sustentando a todo o transe o movimento tão galhardamente iniciado e não recuando diante das ameaças capitalistas dos arreganhos da autoridade sempre indefectivelmente posta ao serviço da exploração capitalista.

### As violencias da policia

O movimento grevista em que ha dias se declararam os trabalhadores da Fabrica de Tecidos Corcovado, como todos os movimentos obedeeu ao impulso preponderante de uma minoria inteligente que pensa e tem a verdadeira compreensão dos seus direitos na sociedade.

E, infelizmente, com bastante desvantagem para a classe proletaria, assim tem que ser enquanto a maioria dos trabalhadores não compreenderem a necessidade que têm em elevar a sua mentalidade, ampliando mais os conhecimentos praticos da vida no campo científico da sociologia.

A maioria da classe trabalhadora respondendo aos dezoito maleficos do Estado, representa um corpo que não sente, nem pensa, mas como a historia vem constatando-nos através de todos os tempos, existe uma minoria insignificante, cada vez mais em evidencia, que bem podemos chamar-lhe o cérebro, a alma que sente e pensa, desse corpo amorfo em que se concretiza as aspirações mais sublimes, que, hoje ou amanhã, levarão a familia proletaria ao reinado da Justiça e da Liberdade.

As greves sobre o ponto de vista sociológico sempre se justificam. Elás são o reflexo da mentalidade proletaria.

Quando mais progressiva sejam as aspirações dos trabalhadores mais humanas elas serão.

Naturalmente que o proletariado militante que mereceu dos inimigos dos trabalhadores o epíteto de «ajitadores profissionais» quando se manifestam em evidencia os sintomas de uma greve procuram com a sua palavra escrita ou verbal, despertar o sentimento de solidariedade nos individuos que vão á greve sem uma compreensão clara dos seus direitos.

A historia proletaria succede-se, invariavelmente, com o mesmo aspêto, através dos tempos.

Hoje a Federação Operaria do Rio de Janeiro, como em 1886 a Federação dos Trabalhadores dos Estados Unidos e Canadá, como verdadeira entidade proletaria compete-lhe orientar os movimentos grevistas, dando-lhe uma tendencia ampla ás aspirações progressivas das classes que representa.

Os trabalhadores da Gavea, revoltados contra o procedimento imoral dos srs. mestres e contra-mestres para com as operarias, e como os proprietarios da Fabrica não tomassem providencias contra os seus abusos ignominiosos, deliberaram declarar-se em greve.

Como era de esperar a Federação Operaria interveio no movimento e convocou um grande comicio para o dia 11 passado, na Ponte das Taboas, afim de explicar aos trabalhadores em greve a sua attitude.

A policia, que até esse dia se tinha mantido numa expectativa ansiosa, resolveu espalheir covardemente homens, mulheres e crianças reunidos na praça publica, no gozo de um direito outorgado pela Constituição republicana.

Na Gavea, como Haymarket, a policia agride e o povo desprevenido responde com armas inofensivas.

Qual a diferença existente entre o confilto de Chicago e o do Rio?

Tem a palavra o grande propagandista Ricardo Mella:

«Quando o ataque estava imminente da parte da policia, cruzo o espaço um corpo luminoso que caíndo entre a primeira e a segunda companhia produziu um estouro formidavel.»

A missão preponderante da policia é justamente sufocar pela força organizada o protesto vibrante dos proletarios contra os capitalistas, dos produtores contra os parazistas, dos famintos contra os bem instalados na vida.

E' a de mantenedora da miseria submissa de um lado junto ao desperdício, a orija revoltante do outro.

Ela que, como anjo tutelar da paz, vem ao nosso meio aconselhar-nos ordem, traz em si a violencia sistematica.

### A attitude da imprensa burguesa — Tocante comunhão de vistas!

Esplendida oportunidade estão tendo os trabalhadores, que porventura ainda não tenham um ezato conhecimento do que é a imprensa burguesa, o seu sordido mercantil-

mo, o seu papel de representante lidimo dos interesses capitalistas, para nestes momentos, em que se acham empenhados numa luta titanica contra os seus vorazes exploradores, inteirarem-se da sinceridade com que esses se vendiam em certos momentos de conveniencia clamam nos jornais contra o máu estar das classes trabalhadoras.

Com efeito, quando não estão em jogo altos interesses capitalistas, os sr. jornalistas costumam lizonjear os trabalhadores com a declaração de frases campanudas e bombasticas, nas quais transparece toda a superficialidade da sua cultura, (e muitas vezes da sua imbecilidade) a falar em vagas aspirações de bem estar dos trabalhadores. Quando, porém os dois campos em que se divide a sociedade se estreman na luta sempiterna ao opressor contra o oprimido e os interesses antagonicos das duas classes sociais chocam-se em violentas investidas, a imprensa burguesa, põe-se imediatamente ao soldo da classe capitalista, da classe opressora, e, como vil mercenaria que é, defende heroicamente, com unhas e dentes, os interesses burguezes com um despur que toca as raías do inconcebível!

E' o que estamos presenciando nos atuais momentos: Alguns milhares de trabalhadores declaram-se em greve, num movimento de energia e digna repulsa ao procedimento infame dos seus verdugos.

A policia, no desempenho do seu papel historico de cão de fila dos interesses burguezes, dissolve uma reunião pacifica de trabalhadores a sombra das garantias constitucionais, espalheira e encarcera a torto e a direito, com incrível covardia, homens, mulheres e crianças, proibe ostensivamente o direito de reunião e de taanzito, espezinha enfim os mais sagrados principios de liberdade humana—eis que a imprensa põe-se incondicionalmente ao lado das arbitrariedades dos esbirros policiais, entoando-lhes lóas, numa impudica solidariedade e numa tocante comunhão de vistas e de sentimentos.

Que meditem os trabalhadores nessa proveltoza lição de coizas!

## GRANDE TINTURARIA LONDRES

### E lavagem quimica

Rua 7 de Setembro, 147

Entre Urugayana e Travessa de São Francisco de Paula

Casa das duas Portas Largas. Ao lado das afumadas camas arame Serpa, Fazem-se concertos em Roupas de homem TELEPHONE N. 3093

## Café e Bilhares do Campo

Casa especial em café, chocolate, leite de Minas, mingaus, gemadas e coias  
ABERTO ATE' A 1 HORA DA NOITE  
José Antonio de Azevedo  
R. Frei Caneca 1  
Canto da Praça da Republica e esquina da Rua Barão do Rio Branco  
RIO DE JANEIRO

**COMPREM**

Jaquetas de alpaca..... 19\$000  
Jaquetas brancas..... 9\$000  
Alfaiataria Barra do Rio : : 200, Rua 7 de Setembro, 200

# A QUINZENA

Está aberto o parlamento — A circular do Prefeito — As eleições municipais

Está aberto o Parlamento. Foi lido o balanço da Nação, dizem os jornais mercenarios, que nunca se escutou tão religiosamente a mensagem presidencial como desta vez—disseram os jornais, que d'esta vez os secretarios dos Palatrosios cansaram-se mais leram-na interinha, era do interesse do povo e da Nação. Contudo, eu julgo que nem um railhar de população leu a tal mensagem a principiar por mim.

Quanto a mim, é justo eu não a ter lido porque sua leitura é enfadonha só mesmo por um sacrificio de quem for patriota—eu não o sou. Li alguns comentarios da imprensa burguesa, todos favoraveis a ação do governo, mas eu não pude concordar com esses comentarios, porque alguns desses jornais já disseram em letras garrafais, que no Brazil sente-se já a fome, generalizando-se cada vez mais. No entanto, a tal mensagem não cojita de por um dique á fome avassaladora, e nem se quer diz que as vitimas têm protestado, no entanto os jornais burguezes dão noticias dos comícios de protesto a «cristia da vida».

O Parlamento está aberto... O Povo, devido as condições em que se encontra o paiz, volve os seus olhos para o Parlamento a espera da ação dos seus representantes, confiantes que eles tratarão da sua situação.

Eu, neste ponto, sou pessimista; do Parlamento, só espero a mesma maneira de proceder das outras legislaturas — discursos bombasticos, enredos politicos, advocacia governamental, successão presidencial e outras coizas mais, sem interesse para o Povo e para o Paiz. E como o subsidio é a unica coiza que esses parlamentares tomam a sério, eles escotam o tempo marcado pela Constituição e tocam a prorogar as sessões, em prejuizo do Povo que paga bem caro as futilidades dos seus representantes.

A imprensa, essa que sente o contato diario

do Povo, que conhece as suas necessidades faz córs com os parlamentares, contentando-se em criticar os gestos de SS. EEEx., o que eles dizem pelos corredores, as suas molinas, emfim, só futilidades, quando devia orientá-los, fazendo sentir as necessidades do Povo contribuinte com grande sacrificio e sem resultado.

Para nós, os libertarios, o Parlamentarismo falhou ha muito, conhecemo-lhes a sua inutilidade em qualquer parte do mundo.

Para o Povo—dizemos como Bakunine na «Internacional» — «A emancipação dos trabalhadores, ha de ser obra dos mesmos trabalhadores».

Está aberto o Parlamento...

O senhor governador da cidade resolveu tomar em consideração o officio mandado pelo Centro Cosmopolita em relação ás horas de trabalho.

Historiar a luta que tivemos, para ver convertida em lei, é desnecessario, pois todos nós a sabemos, e alguns camaradas dedicados ainda sofrem as consequências do movimento por nós realizado.

Contudo, lembrarei, para que não se esqueça, que as glorias dessa luta foram inteiramente nossas. Foi iniciada por nós, o do Centro Cosmopolita, depois secundada por um grupo dissidente da Associação dos Empregados no Comercio, que organizou a União dos Empagados no Comercio e mais tarde, tambem pela Phenix Caixeiral, outro grupo dissidente da União dos Empregados no Comercio, associação esta que se organizou com mais coragem para a luta, sendo os seus organizadores rapazes que não concordavam com o platonismo das suas conieñeres.

Nós por nossa parte, lutávamos de verdade sob a ação directa, já um pouco pelo metodo sindicalista; daí o tornar-se a nossa ação mais fical.

Obtidos os resultados dezojeados, deixamos nos empolgar pelos louros colhidos, enquanto as outras associações mantinham um grupo fiscal secreto, que apontava á Prefeitura as cascas não cumpridoras da lei.

Nós por nossa parte, relaxámos, descuidamos-nos, como tambem relaxaram e descuidaram-se as outras associações, e os «carranços» tocam a explorar-nos como antigamente.

O que tem a fazer a nossa classe, é formar um grupo de camaradas fiscais «secrctos» que apontem ás agencias municipais, as cascas contraventoras da lei. E' assim que se fazem alguns paizes.

Se não conseguirmos a regulamentação então será melhor fazer uso da ação directa, e em vez de novamente esmolar 12 horas de trabalho vamos ezijir 10 horas, empregando todas as ramas de luta que dispomos.

Está se aproximando o dia em que o povo sente de fato a sua «soberania». E' o dia em que o politico audacioso roça o seu «frak» com a «bluza» do operario, em franca camaradagem. E' o dia das eleições...

Esta vez vamos ter cozinhas originais em politica—são os candidatos operarios que se apresentam para conseguir os seus direitos «directamente», formulando leis em seu beneficio, já que os candidatos politicos profissionais anteriores, os vinham ludibriando sempre. Agora a coiza sera' mais séria, será o proprio operario que ira' discutir, argumentar, bem essas suas necessidades, para que não haja duvidas entre os seus pares.

Dizer quem são os candidatos operarios, é desnecessario, todos nós os conhecemos.

São os medalhões da velha guarda, são os camaradas que em outros tempos fizeram coiza mais sincera e mais util e que agora procuram pescar uma colocação que não seja tão estante, para seus corpos já cansados de um labor de muitos anos.

Mas, nós não podemos concordar com esses velhos camaradas, que no inverno da vida, cansados das lutas operarias, ainda esperam dos governos, algum beneficio para os operarios.

Albino Dias

# O IDEAL ANARQUISTA

Tem-se procurado por todos os meios e es-tra-jemas de reação politica demonstrar que o ideal anarquista, longe de ser compreendido pela grande maioria dos individuos, é o ideal da desordem, da violencia, sem norma nem ponto basico, em que possa amoldar-se uma paz garantidora do bem-estar da humanidade.

Entretanto, é um grave erro emitir tais opi-niões, sem ao menos refletir sobre a veracidade das mesmas, sem analisar primeiro as grandes obras dos propugnadores desse ideal.

Apezar dos detratores de todos os matizes empregarem a palavra anarquia como sinônimo de desordem não conseguirão anular, ma-cular a pureza das suas doutrinas, que por tod-a parte se difundem, saneando os caracteres dos individuos, rejuvenerando no ambiente pu- trefato em que vivemos, áquelles que as abra- çam. Somos sim, os apolojistas da desordem na atual sociedade, porque pretendemos de- purar um regime em que, a moral e a razão a justiça e a equidade, definham ao peso do mais odioso despotismo. Proclamamos a aboli- ção do Estado por considerá-lo o maior cus- tentaculo da desigualdade humana, o nucleo central de todas as tiranias. Para compene- trarmos desta asserção basta abrimos a his- toria, e convencer-nos-emos da ação malfica que vem exercendo o Estado, através de todos os tempos, contra a liberdade dos povos; con- vencer-nos-emos que é ele o grande edificio onde se acoberta o ominoso poder hierarquizo, que reje o destino dos povos, pelos moldes mais vexatorios—a razão do poder—cerceando a li- bertade dos individuos e impedindo a marcha acendente da razão e da justiça representadas no proletariado; calcando pela força das bai- netas os direitos do fraco, com enorme vanta- gem do forte. Em todos os conflitos do pobre contra o rico, o vemos, com a sua enorme mão de ferro, reprimir, moral e materialmente, to- das as conquistas, todas as tendencias libe- tadas, já pelos meios materiais de que dispõe, á pelo ensino ministrado nas suas escolas, em que se adentra ao individuo na mais ferrenha passividade, na mais tributaria obediencia aos poderes constituídos, sem ouzarem com- prender os individuos o absurdo de tais insti- tuções.

Logicamente, os anarquistas, consideramos o Estado como o maior atentado aos sagrados vinculos naturais que ligam a humana especie. Não se concebe, que, uma minoria de indivi- duos, com interesses antagonicos, creados no privilegio e no fausto desconhecendo as neces- sidades e os sentimentos duma imensa maio- ria—especialmente o proletariado—se arrojam o direito de governar, de impor contra a von- tade desta, de legislar leis sem a sanção, sem a compreensão mesmo, do povo que as aceita com paciencia musulmana. O ideal anarquista é por conseguinte contrario a todo sistema de governo hierarquizo-autoritario.

Não quer isto dizer que sejamos os apolojistas da desordem, da confusão, como nos con- sideram, todos os acéticos, todos os refrata- rios, que, uns por interesse e outros por iguo- rancia, não têm querido interpretar o nosso ideal; antes pelo contrario, queremos a paz e o amor entre os homens; queremos o governo do povo, pelo povo, sem autoridade, sem leis, que amparem os interesses de uns em detri- mento dos dos outros; queremos uma socie- dade onde todos os individuos tenham asse- gurado o seu bem-estar.

Para levar avante o nosso «desideratum» proclamamos a evolução e a revolução social, por considerá-la o unico meio de destruir esta sociedade, defendida pela violencia, e por qu- estamos persuadidos que qualquer outro ca- minho seria erroneo.

Não obstante, para aqueles que nos julgam elementos de desordem, e que consideram que um regime de harmonia e de paz é incabível, conforme nós almejamos, é por que prejudgam os individuos pelo meio que atúa na sociedade hodierna.

Sem embargo, havemos de lhes dizer, que numa sociedade em que os direitos e os deve- res sejam iguais para todos e que, a proprie- dade privada e o interesse de casta hajam de- zaparecido, os individuos não terão razão para se odiarem, pois que o interesse, unico gerador de todas as discordias, terá cedido lugar á so- lidariedade e ao bem estar, para o que contri- buirá, aliás, a instrução gratuita para todos, deixando de ser privilegio de meia duzia, como está acontecendo atualmente.

Ora, numa sociedade assim organizada, em que não hajam ricos e pobres, exploradores e explorados, peze a todos os possiveis ultra montanos, não haverão discordias, crimes mon- struosos como na atual sociedade, podendo ser perfeitamente cabivel dados os adiantamentos das ciencias e das artes. Leiam pois, e medi- tem, antes de emitir conceitos erroneos, todos os que nos acoimam de «utopistas», as admi- ravéis obras de Kropothkine, Eliséu, Reclus, Anselmo Lorenzo, Jean Grave e tantos ou- tros.

Quando se fala em reduzir a duração do trabalho, ha operarios que se horrorizam!... Pobres cegos que se recusam a abrir os olhos á luz e a contemplar o porvir!

É triste, mas não é um fenomeno novo; sempre se acharam escravos que têm recuza- do a sua libertação; sempre existiu quem, pe- rante o desconhecido porvir que sempre, in- defectivelmente, fatalmente, ha de ser melhor do que o presente) prefere a odiosa certeza da sua miseria atual!

O argumento que acode logo á mente des- tes desgraçados, quando se lhes fala em redu- zir o dia de trabalho, é: «Se trabalhar menos, menos ganharei...»

Erro, erro crassissimo, no qual procuram manter-vos os capitalistas. Por mais parado- xal que pareça, não ha senão um meio para elevar realmente os nossos salarios: é tra- balhar menos.

Quando se passa nos prezidios patronais a par- te mais bela da existencia, não se pôde pensar em realizar satisfação alguma; mas quando o labor é curto, as necessidades crecem em pro- porção diréta, dum modo infectível. E a ne- cessidade que se urge satisfazer é a instrução.

Não se pôde citar melhor exemplo da feliz influencia dos dias de trabalho curtos do que o seguinte:

Ha muitos anos que a imprensa Bushill (Em Coventry, Inglaterra) aprimiou radical- mente as horas suplementares e, sem dimi- nuir os salarios reduziu a duração do traba- lho a 50 horas por semana.

Uma das primeiras consequencias obtidas pelos 250 operarios dessa caza foi a criação duma biblioteca que, seis mezos depois da red

ção do dia de trabalho contava 600 volumes e 1.500 ao cabo de um ano.

Deste modo, o tempo livre obtido por estes 250 operarios teve dupla repercussão: melho- ramento intelectual para cada um, e além disso, pelo fato do aumento do consumo re- sultante da compra de livros, pode-se dizer que aumentou o trabalho.

Este desejo de instrução, paralelo á dimi- nuição das horas de trabalho, está comprova- do com muitos exemplos praticos: Viu-se na Inglaterra, em toda a região textil, quando, no meio do ultimo seculo, se reduziu o dia de trabalho a 10-horas. Numa só cidade, em Leeds, existiam em 1884, cincoenta escolas noturnas, criadas depois da redução do dia de trabalho, e igual desejo de se instruir, igual desenvolvimento intelectual se experimentou em todos os centros de tecelagem.

Ha patrões que arguem: «Se o operario deixar cedo o labor diario, mais cedo irá para a taverna...»

O contrario é que é certo: Se o operario sair da oficina cedo, irá muito menos a taverna. Os fatos provam-no!

Vejamol-o!

O regime das «oito horas» funciona nos laboratorios de gaz de Londres, e, desde a sua implantação, os operarios adquiriram a sobriedade; ao passo que antes, com os dias de trabalho prolongados, por cada dez individuos contavam-se sete bebados; quando termina- vam o trabalho não tinham senão uma pre- ocupação: ir beber.

Os mineiros do Northumberland (Inglaterra) estão muito bem reputados pela sobriedade, e isto deve-se ao fato da duração do seu traba- lho ser aproximadamente de 7 horas diarias.

Estas demonstrações não tem nada de incom- preensivel. E' com efeito, muito natural que, menos cansado, o trabalhador tenha uma maior atividade produtiva; e tambem é natu- ral que não procure um consolo na bebida.

Com os dias de trabalho curtos, o operario- do experimentará maior prazer na existencia e esforçar-se-á para gozar da vida somente; e, como isto lhe acarretará novas despesas, ele, longe de permitir a mais insignificante dimi- nuição no salario, ver-se-á constranjido a ezijir sempre novos aumentos.

«Logo, quanto mais curto é o dia do traba- lho, mais elevado é o salario».

«Confederação Geral do Trabalho de França».

(D'O *Chapeleiro*)

**CASA TIMTIM POR TIM**  
TIM  
SEMPRE NA PONTA  
Especialidade em petisqueiras a portuguesa  
E COM ELLAS E SEM ELLAS  
Aberto até 1 Hora da doç  
**DURAN & BARBOSA**  
Rua do Lavradio n. 41  
elephone, 3229 RIO DE JANEIRO

# O COSELHO DA POLICIA

E' sabido que a policia conhedora dos desejos do operariado disposto a a levar a efeito o «meeting» monstro no largo de S. Francisco de Paula mandou chamar alguns representantes da Federa- ção fazendo-lhes sentir a inconveni- encia de uma reunião ali.

Os operarios acederam ao alvitro policial e communicaram o ocorrido aquela organização da classe operaria chegando mesmo a ser propalado que os representantes da segurança publica haviam indicado, para a reunião, o largo do antigo morro do Senado, lo- gar pitoresco e afastado do centro da «urbs».

Algumas vozes concientes se er- gueram contra a vontade dos governa- ntes, e, finalmente, a Federação as- sentou que o comicio devia ter logar no ponto indicado pela chefatura.

E' cedendo á subservencia do seu maior orgão representativo, a massa oprimida lá foi para o deserto, com o que muito se devem ter regozijado as autoridades do paiz.

O procedimento da Federação, a nosso vêr, foi infelicissimo.

Num momento em que o proletaria- do disputa denodadamente os seus di- reitos, tal gesto equivale a um desmor- namento da obra tão brilhantemente iniciada, e, a Federação, tida e ha- vida como defensora desses mesmos direitos, não devia, tão acovardada, sair á frente dos agrupamentos que se propõem a desmoralizar a força dos trabalhadores.

E outra coisa ela não fez. O «meeting» de 1.º de maio poderia ter sido efetuado até na Pavuna—nun- ca no morro do Senado, por insinua- ções policiaes.

Orestes Barboza

# JEWSBURY & BROWN'S

Manchester, England  
**Quinine Tonic Dry Ginger Ale**

Sole Agent: C. N. Lefebvre  
Rio de Janeiro

**RIO DÃO** O VINHO DE MEZA PREFERIDO  
IMPORTADORES  
**J. FERREIRA & COMP.**  
CERVEJA PARK BIER -- Estomacal e nutritivo  
PRAÇA TIRADENTES, 27

**RIO-AVE** O MELHOR VINHO VERDE QUE SE BEBE NO MUNDO  
Pedir em todas as cazas de petisqueiras e molhados  
UNICOS IMPORTADORES **MOURÃO & C.**  
Rozario N. 133

**Azeite Renascença**  
Cada lata contém um litro certo  
**HENRIQUE SANTOS & COMP.**  
ASSEMBLÉA N. 20 — Rio de Janeiro  
Teleph. 316 Central

**COMPANHEIROS!**  
Leiam todos O COSMOLITA  
A assinatura é o meio mais eficaz de sustenta-lo.  
Ano..... 5\$000  
Semestre. 3\$000

# Filhos do povo

*Filhos do povo, sofredes em extremo,  
Lenta agonía, sem luz e sem ar,  
Mas vale o esforço dum ato supremo,  
Se a vida é pena, mais vale lutar!*

Esse vil mundo que atroç vos consome,  
Sobre esses hombros, despotico está,  
Lançai-o á terra, matai-o de fome,  
Força suprema, que o braço vos dá.

Ah!  
Revolução,  
Abre o porvir,  
A exploração  
ha de succumbir!  
Levanta-te, povo leal,  
Ao grito de Revolução Social!

Ação, ação,  
Não pedir leis,  
Valor e união,  
Que livres seréis.  
Tomai de vez,  
O bem estar,  
Contra o burguez,  
Lutar! Lutar!

Quando num gesto viril, soberano,  
Numa recolta d'aten produtor,  
Dissipe o homem neblinas de engano,  
Retome a terra, repita o senhor,  
Sobre os escombros a livre comuna  
Sem leis, nem amos, vivaz surjirá;  
Que a liberdade na vida nos una  
Si tudo é de todos, escravos não ha!

Ah!  
Revolução,  
Abre o porvir,  
A exploração  
ha de succumbir!  
Levanta-te, povo leal,  
Ao grito de Revolução Social!

Ação, ação,  
Não pedir leis,  
Valor e união,  
Que livres seréis.  
Tomai de vez,  
O bem estar,  
Contra o burguez,  
Lutar! Lutar!

Por ter saído com graves incor- reções, que lhe desfiguraram por completo o sentido, reproduzimos hoje o hino revolucionario «Filhos do Povo».



**O QUE E VERMUTIN**

E' um aperitivo-estomacal moderno, elegante, original, que se toma pu- ro, gelado, com agua, syphon ou misturado com outro.

E' uma bebida deliciosa, com poderes tonico digestivo-nervinos e virtu- des RADIO-ACTIVAS, que influem no oaganismo, rejuvenescendo a todos que fizerem uso.

Notae o paladar delicioso que fica na bocca depois que se bebe o VERMU- TIN! Tome gelado que é delicioso!

O appetite renasce, a juventude se conserva e se prolonga, a velhice ad- quire novos reforços para resistir aos seus efeitos!

Tomae sempre, repeti as doses de 3 a 4 calices por dia e ao fim de 15 dias sentireis os beneficios do RADIO-APERITIVO INDIANO — VERMUTIN — do Dr. Eduardo França.

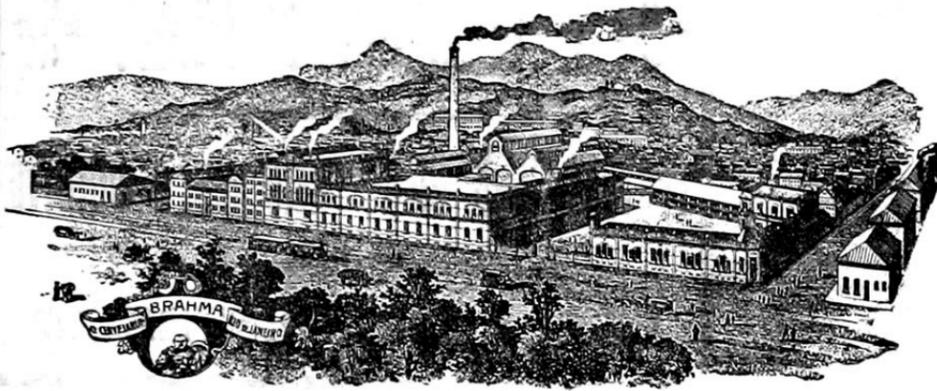
Encontra-se em todos os hoteis, restaurants, caies, confeitarias, bars, botequins e armazens.

Unicos depositarios: Mourão & C., Rua do Rozario 133—Concessionarios: Coutinho Neves & C., Rua Buenos Aires, 96, sobrado.

**Fabrica de Cerveja Oriente**  
de José Vasquez Ferro  
Rua Viscende do Rio Branco 30

**GARIBALDI**  
Pitoresco parc ao ar livre  
(Entrada pela rua da Consti- tução 53)  
TELEPHONE C. 1357  
Rio de Janeiro

# Cervejaria Brahma



Recomenda as suas  
afamadas marcas:



**Fidalga Malzbier Brahma Porter**

que são as preferidas pelas pessoas de bom gosto

**BEBAM**

**CAXAMBÚ**

A soberana das  
aguas de meza

**CERVEJARIA BOHEMIA**

Preziam sempre as nossas cervejas

Vienna, Aurora, Serrana e Petropolis

DEPOZITO GERAL:

**RUA SENADOR POMPEU, 296**

TELEFONE: 6099 NORTE

**ALFAIATARIA SANTOS DUMONT**

restaurant, café, bars, brasseries, etc., etc. — Preços modicos

192, Rua 7 de Setembro, 192

Especialidade em  
jaquetas de alpa-  
ca e brancas para  
"garçons" de res-  
taurants, etc.

## 'Caza Rist'

Depozito excludivo de produtos  
nacionais

**VINHOS E CONSERVAS**

Rua 7 de Setembro n. 77



Telefone 455 - Central

**BEBAM**

**SALUTARIS**

A Rainha das

Aguas de Meza

## CENTRO COSMOPOLITA

Séde: RUADO SENADO 215--217  
(TELEFONE 1499 CENTRAL)

Esta sociedade, fundada em 31 de Julho de 1903, incumbe-se de fornecer ás exmas. familias, confeitarias, hotéis, restaurants  
clubs, bars e de mais cazas deste ramo, pessoal competente  
para banquetes, cazamentos, pic-nics, etc. etc., não só na capital como no interior, responsabilizando-se pelo mesmo

Aluga o seu vasto salão para festivais, conferencias e outros atos de reconhecida moralidade

Atende e chamados todos os dias uteis das 7 ás 22 horas e aos domingos até ao meio dia